

GRUPO DANÇA, EXPRESSÃO E RITMO NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: QUANDO GERENCIAR UM GRUPO SIGNIFICA MODIFICAR AÇÕES

Bernadete Paula Carvalho Lima Amaral¹

Resumo: A arte da dança está permeada de ideais e padrões corporais propalados pela mídia, o que implica certo distanciamento desta arte por aqueles que a desejam. Contrapondo-nos a essa realidade, criamos no espaço universitário da UNIABEU o grupo Dança, Expressão e Ritmo que permite aos estudantes viverem essa experiência em plena formação acadêmica. Entre o desafio de gerir padrões midiáticos e o de coordenar democraticamente a existência do grupo frente à fluidez das idas e vindas típicas dos alunos de graduação, é que construímos, ou melhor, “ritmamos” este artigo que tem como objetivo refletir sobre a dança como expressão cultural e de expor os dilemas típicos da gestão democrática, transformando nossa experiência como coordenadora do grupo de dança em um Estudo de Caso. Para isso, refletiremos sobre a seguinte questão: Como gerenciar um grupo em que os integrantes mudam a cada semestre? Tal desafio se mostra relevante na atualidade, por refletir a possibilidade de uma formação crítica, no sentido de que esses alunos não só representam o Centro Universitário nas competições entre as Instituições de Ensino Superior, mas que, para, além disso, eles possam compreender o dançar como manifestação cultural da humanidade.

Palavras-chave: dança; corpo; gestão democrática.

Abstract: The art of dance is permeated with ideals and body patterns spread by the media, which enables a certain distance of this art by those who wish it. Opposing us to this reality, we created in the university area of UNIABEU the dance group, "Dança, Expressão e Ritmo", which allows that the students live this experience in the full academic background. Between the challenge of managing media standards and democratically coordinate the existence of the group towards the fluidity of the typical comings and goings of undergraduate students is that we have built, that is, "marked by a rhythm" this article that aims to reflect about dance as a cultural expression and expose the typical dilemmas of democratic management, transforming our experience as coordinator of the dance group in a Case Study. For this purpose, we will reflect on the following question: How to manage a group where the members change every semester? This challenge is relevant today, as it reflects the possibility of a critical education, in the sense that these students not only represent the University Center in competitions among Higher Education Institutions, but, also, in order they can understand the dance as a cultural manifestation of humanity.

Keyword: dance; body; democratic management.

¹ Professora do Centro Universitário – UNIABEU e do colégio ABEU.

Introdução

A dança em si não é um mero gesto motor. Ela representa um conjunto de expressões que são transmitidas ao público. É um diálogo, uma conversa sem palavras, por meio de gestos e movimentos que comunicam. Podemos comparar essa manifestação artística à literatura, na qual a coreografia seria o texto; o gesto motor seria as palavras; o corpo que dança seria os olhos que leem. A dança, como podemos ler nas palavras de Barbosa (1978, p.10),

É uma arte de comunicação, de ideia e de emoções. Não só a técnica, mas também uma participação interior, pois desta maneira elevamos o nosso espírito e educamos o nosso corpo. Seguindo este caminho, podemos alcançar um dos objetivos da arte: a comunicação com o público.

Essa concepção de dança permeia nosso estudo reflexivo no grupo Dança, Expressão e Ritmo, criado no espaço universitário do UNIABEU. A criação oficial do grupo ocorreu no segundo semestre do ano de 2012, ao se tornar um projeto vinculado ao PROBIN (Projeto de Bolsa de Estudos e Iniciação Científica), com intenção de representar e divulgar a Faculdade de Educação Física em eventos internos e externos à IES (Instituição de Ensino Superior), além de apresentar trabalhos científicos oriundos das situações-problema ocorridas no dia a dia do grupo neste tempo em que o mesmo existe no espaço universitário.

Com esse pano de fundo, temos como objeto de estudo a seguinte questão: Como gerenciar um grupo que se modifica a cada semestre? Pois, a cada semestre entram e saem alunos no Centro Universitário e por esse motivo podem se tornar novos integrantes do grupo de dança, independente do curso de sua matrícula, ou de se desvincularem, pois muitos se formam e deixam o Centro Universitário ou desistem de frequentar o grupo ao longo de sua formação. Logo, destacamos o desafio de lidar com a rotatividade significativa de alunos no grupo de dança.

Assim, em meio a esse desafio, alguns questionamentos perpassam o nosso refletir: Como consolidar o grupo de dança para além do tempo de formação acadêmica dos estudantes integrantes e, sobretudo, como ampliar as possibilidades de participação desse público durante sua permanência no Centro Universitário? Esses desafios nos permitiram delimitar o tema e o problema acerca do seguinte recorte: Gerenciar um grupo pode significar modificar ações já estabelecidas anteriormente?

Assim, os objetivos deste trabalho são identificar e compreender as possíveis tomadas de decisões para o gerenciamento do grupo, cujos integrantes podem mudar a cada semestre, de acordo com a entrada e a desistência dos estudantes na

instituição, lidando com esse desafio que pode afetar até a existência do próprio grupo. Para isso, organizamos a estrutura do texto da seguinte forma:

1. Apresentar o histórico do grupo de dança no momento de sua criação no Centro Universitário até os dias de hoje;
2. Apresentar uma breve revisão literária sobre os conceitos de: Dança, Corpo e Gerenciamento de Grupos;
3. Refletir sobre o papel do gestor de grupo com vistas ao desafio de consolidar o grupo dança do Centro Universitário;

Metodologicamente este trabalho classifica-se como qualitativo, pois temos como foco refletir sobre as questões que nos desafiam durante o processo de formação acadêmica dos estudantes do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIABEU. Os estudos qualitativos não apresentam uma análise estatística ou amostral, no entanto, também são bem apreciados, pois identificam e analisam os dados imensuráveis de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema em específico (SEVERINO, 2007).

Este estudo se estrutura como um Estudo de Caso, por se tratar da análise do grupo de dança do Centro Universitário – UNIABEU, e, nesse sentido, se identifica com as especificações assinaladas por Godoy (1995), para quem o Estudo de Caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular, sendo, esse o nosso foco: conhecer, analisar e modificar o grupo de dança, com vistas às demandas sociais e humanas de formação acadêmica.

O Projeto Dança, Expressão e Ritmo: como tudo começou

O grupo de dança do Centro Universitário UNIABEU foi criado no segundo semestre do ano de 2012. Naquela época, era apenas um projeto piloto. Foi em abril de 2013 que o mesmo foi aprovado pelo PROAPE/PROBIN programa de pesquisa e extensão universitária do UNIABEU Centro Universitário como projeto de extensão intitulada: Dança, Expressão e Ritmo.

Sendo que a proposta inicial era a de criação de um grupo com características de formação técnica em dança, visando a competição e as apresentações que representassem o Centro Universitário UNIABEU, nos eventos internos e externos

da Instituição de Ensino Superior (IES). Para isso, o público-alvo foi formado pelos alunos e pelos funcionários da comunidade desta IES. Nesse sentido, promovemos a primeira audição, que reuniu cerca de 40 alunos, dos quais compareceram 30. Na ocasião não houve inscrição dos funcionários, no entanto o projeto continua sendo oferecido para os mesmos.

Desse quantitativo, criamos duas turmas: a primeira direcionada aos participantes que tinham poucas habilidades para dança e, na segunda, os participantes que já tinham experiência na arte de dançar e, com esse grupo, viabilizaríamos as apresentações oficiais. Os dias de aulas eram terças e quintas-feiras. O primeiro grupo iniciava às 16 horas e o segundo às 17 horas. O horário das 18 horas ficava reservado para os ensaios e treinos para as apresentações do grupo. Ao final do ano de 2013, frequentavam as aulas do grupo de dança entre 07 a 10 alunos, que inclusive já se apresentaram e conquistaram premiações para o Grupo Dança, Expressão e Ritmo.

No final do ano de 2013, foi realizado um trabalho acadêmico pelo monitor² de dança do grupo à época, que nos apresentou o seguinte diagnóstico: seria necessária a aplicação de mudanças nas ações do grupo para a captação de novos participantes. E assim foi feito. Houve um novo processo seletivo para monitoria do grupo e um novo monitor foi aprovado. Junto desta nova monitoria as ações esperadas para o grupo também mudariam. Agora todos os alunos que desejassem participar do grupo de dança precisariam do seguinte pré-requisito: desejar dançar, ter disponibilidade de horário para as aulas e as reuniões e participar de uma audição numa das aulas, apenas para uma avaliação diagnóstica de como o participante dançava.

Hoje, o grupo de dança é composto por aproximadamente 20 alunos, que se apresentam dançando ritmos ecléticos, isto é, a categoria conhecida no meio de danças como “Dança Livre”, em que se entende o *livre* como não tendo uma categoria específica como o Jazz, o Ballet, o Sapateado, dentre outras.

O corpo nos tempos modernos repensando a dança

Ao apresentarmos o breve histórico do grupo de dança, nos lançamos à reflexão sobre essa manifestação artístico-cultural. Barbosa (1978, p. 12) explica a dança “como uma das artes mais antigas, referindo-se a estas manifestações que ocorriam de forma

² Trabalho acadêmico: SANTOS, D. D. J. Estudando as desistências do grupo Dança, Expressão e Ritmo no espaço universitário UNIABEU, disponível na Biblioteca do Centro Universitário UNIABEU.

mais prática como, por exemplo, a caça, guerras e a religiosidade”. Esses rituais culturais se manifestavam por meio da dança e exprimiam movimentos de emoções, de reverência ao seu símbolo sagrado, à cura de doenças, em agradecimento às colheitas, dentre outros. Esta abordagem, no entanto, não nos garante que aquelas pessoas que faziam estes gestos sabiam que estavam dançando. Isso é uma interpretação embasada em autores que escrevem sobre a dança na modernidade. Apesar de verem a dança naqueles gestos, não há nada que comprove que os primitivos reconheçam tais gestos como à arte de dançar.

Trazendo para épocas atuais, é preciso reconhecer a dança como forma de expressão corporal, e que esta poderá estar compreendida em gestos motores diversos, porém intencionais. Desejar fazer um gesto tendo como cenário um ritmo musical, nos traz à luz um desejo de expressão, de comunicação por meio do corpo, que funciona como um mediador para tal propósito. Então, cabe pensar sobre esse mediador chamado corpo e as suas possibilidades de expressão por meio da dança na contemporaneidade.

Compreendemos o corpo tal como Daólio (2011), ou seja, um espaço privilegiado possível de se encontrar um duplo significado: corpo estado de “natureza” e estado “social”. No primeiro, é possível identificar características de qualquer ser humano. No entanto, é no segundo que vamos encontrar as regras que diferenciam os homens uns dos outros em seu meio social, ou ainda:

Assim o mesmo corpo que torna os homens iguais e membros da mesma espécie, também os torna diferentes, e não há nisso qualquer paradoxo, porque a igualdade e a diferenciação são aspectos da mesma questão. Na medida em que a igualdade é tomada como critério, é possível perceber a diferenciação e vice-versa. (DAÓLIO: 2011, pp. 73-74)

Desse modo, o corpo é humano com suas partes e membros, e é, ao mesmo tempo, um espaço de construção cultural e social. Assim também é a imagem que temos sobre o nosso corpo e o corpo dos outros.

A dança, no contexto social, apresenta a capacidade de expressar-se através de movimentos ritmados, coreografados, produzidos através de uma música ou não. A expressão é a representação da linguagem corporal que apresenta determinado tipo de dança. Temos no ritmo um fator primordial para a dança, em função dos gestos motores característicos e coreografados. Assim, podemos considerar a “dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade

vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc” (COLETIVO DE AUTOTES: 2009, p. 81).

Relacionamos o corpo com a dança, neste estudo, considerando o fato de podermos estabelecer interações sociais, pois um bailarino ao interagir com o outro e com a plateia o faz por estabelecer uma linguagem própria de comunicação não verbal. Neste caso, os bailarinos ou dançarinos estabelecem uma forma de comunicação do gesto motor. Logo, o conceito de corpo, visto ao longo do tempo, pode influenciar na dança que vemos atualmente. Assim, “as modificações provocadas por técnica e tecnologias na cultura se refletem no corpo e, conseqüentemente, na dança” (SIQUEIRA, 2006, p. 41).

Na contemporaneidade, o corpo também é um produto da publicidade, que produz características de um corpo ideal, um perfil almejável e com exigências cada vez maiores. Assim, o corpo acaba transformando-se em mercadoria. Tal influência da mídia impõe significados ao corpo que irão permear nossas expectativas em relação aos próprios bailarinos/dançarinos, influenciando nossa visão/percepção de como um praticante de dança deverá se apresentar ao público. Sobre esse contexto, Marques (1998, p. 37) nos faz refletir:

Este distanciamento do corpo físico tem-se dado também em função das influências das mídias tecnológicas que nos dias de hoje colocam em questão a própria corporeidade e os significados do corpo através de um esfacelamento das fronteiras físicas e limites intelectuais que antes o corpo representava para o ser humano.

É comum o bailarino de hoje repensar as suas habilidades e *performances* com a dança considerando, muitas vezes, o que é proposto pela mídia. No entanto, vale lembrar que a busca pela adequação corrompe a harmonia do ser humano.

Assim, essa é uma das dimensões considerada no grupo de dança, pois o “peso” deste perfil, a dimensão com relação às influências por meio social vindos da mídia e as possíveis limitações estabelecidas pelo corpo poderão ser um fator de influência para um praticante de dança desistir de dançar.

Quando “mudar” se faz necessário no grupo: gerenciando democraticamente

Compreendemos como gestão democrática a coparticipação de todos os membros que compõem, neste caso, o grupo de dança. Tal como defendido por Paro (2008, p. 84), quando afirma que “uma gestão que conduz as atividades e as relações na

escola com muita simpatia e aceitação de todos”. Notadamente, o comportamento do líder não pode se restringir a uma tomada de decisão sem a escuta das partes envolvidas. Muito pelo contrário. Nesse modelo de gestão, o líder ou o coordenador do grupo deverá considerar aspectos que se referem ao grupo como um todo, inclusive aos seus participantes. Assim sendo, os participantes de grupos precisam exercer sua autonomia tanto no processo de gerência do grupo como de gerência sua própria vida, para que no convívio estejam verdadeiramente juntos, em prol da mesma causa, ou seja, o respeito às diferenças de opinião e a necessidade de mudar quando essa se fizer necessário, tal como defende Luckesi (2007, p. 15):

Gerir democrática e participativamente a escola significa criar condições para que todos ocupem os seus lugares e os seus papéis, da melhor forma que for possível, em função do bem-estar de si e do outro, o que significa ter presente também o grupo e o meio ambiente.

A trajetória do grupo de Dança do Centro Universitário UNIABEU precisou utilizar-se deste aspecto da gestão para que as decisões mais acertadas fossem tomadas. No final do ano de 2013, foi realizado um levantamento junto aos ingressantes do grupo, através de sua primeira audição, e percebeu-se que, dos mais de 30 participantes, apenas 9 ainda estavam participando das aulas e apresentações. Isso promoveu uma reflexão e o interesse em saber por que os alunos desistiam.

Percebeu-se, ao final desse diagnóstico levantado pelo então monitor do grupo de dança, que as desistências estavam ligadas principalmente no que diz respeito à influência da publicidade com relação ao corpo “ideal” para dançar, a dança do grupo sendo só para quem já sabe dançar, o cotidiano atribulado desencadeando na falta de tempo para a participação dos acadêmicos no grupo, dentre outros menos citados.

Além disso, a maioria demonstrou desejo em continuar ou regressar ao grupo, porém as condições colocadas para participação dos mesmos tornavam-se um dificultador para muitos. Então, é sobre essas condições nomeadas aqui como “Ações do Projeto” que nos debruçamos.

No início do ano de 2014, com o propósito de colocarmos em prática os princípios da gestão democrática, adotamos coletivamente algumas mudanças nas ações do projeto do grupo Dança, Expressão e Ritmo. Mudanças que seriam significativas para a continuidade do mesmo com mais êxito.

O antigo monitor do grupo precisou ser substituído, pois o mesmo concluiu sua formação no ensino superior. Então foi realizado um novo processo seletivo para a monitoria pelo regulamento do PROBIN. Eis a primeira e significativa mudança.

Partindo dessa mudança, o grupo se estruturou novamente e o projeto passou a ter novas ações para a participação dos acadêmicos que desejassem ingressar. Para um melhor entendimento, podemos observar no quadro a seguir as ações anteriores, do início do projeto, e as que estão sendo praticadas atualmente, pois o grupo ainda se encontra ativo e em plena função:

Ações do Projeto Dança, Expressão e Ritmos no espaço Universitário	
Início do Projeto (2013.1)	Atuais (a partir de 2014.1)
As atividades oferecidas no grupo de dança poderão servir como fonte de estudos e pesquisas desenvolvidas pelo grupo. Assim, esta participação poderá ser contada como Horas Complementares no curso de graduação ao qual o estudante estará inserido (no final de cada semestre).	Continua
Participação em audição de nivelamento para avaliar em que turma os candidatos poderão assistir às aulas de dança a serem marcadas e divulgadas posteriormente;	Audições realizadas em aulas, nos próprios dias e horários do grupo de dança. Não haverá dia especial para isso.
Inscrições para a audição, realizadas em formulário, totalmente gratuitas, através do <i>link surveymonkey</i> , disponibilizado via Portal Acadêmico;	Não haverá inscrições para as audições. O aluno se apresentará ao monitor e juntos marcarão o dia de início das aulas, tomando ciência nesse momento do funcionamento do grupo.
Classificação dos alunos participantes na audição em duas turmas: Básico (iniciantes em dança) e Intermediário (com conhecimento prévio e vivência em dança). Assim os alunos já poderão começar a frequentar as aulas no grupo;	Não haverá turmas que classifiquem os alunos. Todos poderão participar desde que demonstrem o desejo, a disponibilidade e o compromisso em querer participar.
Modalidades e Ritmos praticados: Balé Clássico, Dança Moderna, Sapateado e Jazz;	Modalidades e Ritmos praticados: Dança Livre
Terão direito a 5 (cinco) faltas consecutivas ou 8 (oito) não consecutivas e justificadas. Depois disso o participante será desligado do projeto, devendo fazer nova inscrição para outra audição no semestre seguinte, perdendo, assim, o direito às horas complementares referentes ao período em que houve o abandono;	Continua
O Grupo fará apresentações fora e dentro da UNIABEU Centro Universitário, as quais todos os participantes terão o direito de participar;	Continua

Tais mudanças foram necessárias, pois, de acordo com o diagnóstico realizado ao final de 2013, os alunos até mostravam interesse em participar, mas não se sentiam seguros para isso. Outra ação muito interessante foi a divulgação realizada nos cursos de ensino superior da UNIABEU Centro Universitário pelo monitor acadêmico. Essa divulgação foi feita diretamente nas turmas, com autorização dos coordenadores dos cursos. Muitos não sabiam da existência do grupo de dança.

A partir de então, no início do período letivo, o grupo de dança faz uma apresentação de boas-vindas aos calouros ingressantes nos cursos de graduação da UNIABEU Centro Universitário, além da divulgação nas turmas. E foi assim que o Grupo passou a desenvolver suas ações. O grupo hoje se encontra com mais de 20 (vinte) participantes, que juntos continuam a divulgar o nome da UNIABEU em muitos eventos realizados interna e externamente à IES.

Considerações Finais

Atualmente, falar de dança parece que se trata de técnica de corpos perfeitos, alcançados por pessoas que se submetem ao padrão. Colocando em segundo plano a concepção histórico-cultural típica dessa manifestação que data desde a pré-história. Assim, a proposta de construção deste trabalho é desconstruir esse ideal no seio da formação acadêmica. Para além disso, esse momento de reflexão também foi significado para a avaliação do grupo como um todo, o que nos levou a considerar os conceitos da gestão democrática.

Assim, apresentamos os passos que consolidaram algumas mudanças no que tange ao gerenciamento do grupo de dança. Tendo em vista que tomar decisões nem sempre será uma tarefa fácil, mas que, no entanto, é a análise dos problemas pelo grupo que possibilita que as mudanças sejam efetivadas. Além disso, vale ressaltar que as mudanças nem sempre serão possíveis de imediato. Assim, é preciso esclarecer para todos os envolvidos a problemática, para que juntos possamos alcançar decisões mais acertadas, fazendo uso, assim, de uma gestão mais democrática, ou seja, com a participação dos envolvidos no grupo. Desta forma, o caminhar em grupo pode se transformar em realidade, ou seja, sendo você uma parte do todo envolvido, você também será uma parte da solução pensada de forma cooperativa.

Enfim, seguimos convictos que gerenciar de modo democrático um grupo tão fluido a cada semestre é possível sim, desde que todos os envolvidos no processo compartilhem responsabilidades, construam conhecimentos, se envolvam corporalmente de forma autônoma. Partindo dos dados da pesquisa, entendemos que será possível a formação de um grupo que considere que o mais importante seja a participação ativa no espaço universitário, desde o momento de sua inserção acadêmica, lá no primeiro período, até a sua formação, em que o mesmo possa desfrutar de uma experiência

corporal que valorize a dança, a expressão e o ritmo que cada um puder oferecer à dança no espaço universitário.

Referências

BARBOSA, Belly. Vida Dança, Dança Vida. Edição: Escola de Cultura Física, Bahia, 1978

DAÓLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. Campinas/SP: Papyrus, 17ª Ed. 2011

FREIRE, Paulo. A Pedagogia dos Sonhos Possíveis. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

HASS, Aline Nogueira; GARCIA, Anelise Cristina Dias; BERTOLETTI, Juliana. Imagem Corporal e Bailarinas Profissionais. Revista Brasileira de Medicina e Esporte, v. 16, n. 3 – Mai/Jun, 2010.

LUCKESI, C. C. Gestão Democrática da Escola, Ética e Salas de Aula. Revista ABC Educativo, nº 64, mar/2007, pp. 12-15.

MARQUES, Isabel A. Corpo dança e educação contemporânea. Pro-Posições v. 9, n. 2 (26) junho de 1998. Disponível em <http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/26-artigos-marquesia.pdf>, acessado em 21 de outubro de 2013.

PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2008

SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. 2ª Ed. Barueri/SP: Manole, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Ed. Ver. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, Comunicação e Cultura: a Dança Contemporânea em cena. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.